

ARTIGO ORIGINAL

PERFIL DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, NO ANO DE 2018

CITOPATHOLOGICAL EXAMINATIONS PROFILES OF UTEROS LAP PERFORMED BY SINGLE HEALTH SYSTEM (SUS) IN THE STATE OF TOCANTINS, BRAZIL, IN THE YEAR OF 2018

Danillo Wolff de Alencar Ribeiro¹; Rafael Lopes Matos¹; Ayrton Oliveira Coutinho¹; Diego Chaulin Damasceno¹; Raylan Nogueira Costa de Oliveira¹; Vinicius Alencar Botelho¹; Pedro Henrique Passos Viana¹.



Citação: Ribeiro DWA, et al. (2019), PERFIL DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL, NO ANO DE 2018, 6(3): 13-16.

Instituição:

¹ Acadêmico do Curso de Medicina – Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

Autor correspondente:

Danillo Wolff de Alencar Ribeiro.
E-mail: danillo.wolff@gmail.com.

Editor: Guedes V. R. Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Brasil.

Publicado: 23 de dezembro de 2019.

Direitos Autorais: © 2019 Ribeiro et al. Este é um artigo de acesso aberto que permite o uso, a distribuição e a reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Conflito de interesses: os autores declararam que não existem conflitos de interesses.

RESUMO

Introdução: Através do exame citopatológico ou Papanicolau, é possível rastrear lesões precursoras do câncer de colo do útero nas suas fases iniciais, facilitando seu tratamento e prevenção. **Objetivo:** Identificar o perfil dos resultados dos exames citológicos realizados pelo Sistema Único de Saúde no Estado do Tocantins, no ano de 2018. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, secundário e documental, que contou com abordagem quantitativa dos dados realizado no Estado do Tocantins, Brasil. A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2019, através do Sistema de Informação do Câncer (SINCAN), em que os dados coletados foram do período de 2018, com as seguintes variáveis: faixa etária, inspeção do colo, motivo do exame, laudo citopatológico e realização do exame citopatológico anteriormente. **Resultados e Discussão:** Entre os exames realizados no ano de 2018, obteve-se 83,87% de resultados sem alterações, 11,37% de colos com algum tipo de alteração e em 5,45% das pacientes não foi possível visualizar o colo uterino ou estava ausente. Quanto ao motivo do exame o resultado mais significativo é relacionado ao rastreamento com 97,86%. Em 83,23% dos casos as pacientes já tinham sido submetidas ao exame citológico, correspondendo a 41.908 pacientes. **Conclusão:** Os dados evidenciam a importância do tema para a saúde pública, enfatizando a saúde da mulher por tratar de dados tão relevantes para assuntos extremamente relevantes como o câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Colo uterino. Saúde da mulher. Saúde Pública.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Through cytopathological examination or Pap smear, it is possible to trace precursor lesions of cervical cancer in its early stages, facilitating its treatment and prevention. **OBJECTIVE:** To identify the profile of the results of cytological exams performed by the Single Health System (SUS) in the State of Tocantins, in the year 2018. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, exploratory, retrospective, secondary and documental study, with a quantitative data approach carried out in the State of Tocantins, Brazil. Data collection took place during the month of May 2019, through the Cancer Information System (SINCAN), in which the data collected were from the period of 2018, with the following variables: age range, inspection of the cervix, examination motif, cytopathological report and previous cytopathological examination. **RESULTS AND DISCUSSION:** Among the test performed in 2018, 83,87% of the results were unaltered, 11,37% of the laps had some type of alteration, and in 5,45% of the patients it was not possible to visualize the laparotomy uterine of absent. Regarding the reason for the examination, the most significant result is related to screening with 97,86%. In 83,23% of the cases the patients had already undergone cytological examination, corresponding to 41,908 patients. **CONCLUSION:** The data highlight the importance of the topic for public health, emphasizing the health of women by treating data as relevant to extremely relevant issues as cervical cancer.

Key-words: Cervix uteri; Women's Health; Public health.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se ao nível mundial, a partir de 2020, o diagnóstico de 15 milhões de novos casos de câncer ao ano.¹ Entre todos os tipos de câncer, na população feminina, o câncer de colo uterino (CCU) é um dos mais frequentes, correspondendo a aproximadamente 10% das neoplasias malignas.²

O câncer do colo uterino é um problema de saúde pública expressivo, este tipo de câncer está entre as 5 principais causas de mortes em mulheres, numa proporção de 5 por 100.000 nos últimos 30 anos e é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e de cura quando diagnosticado precocemente. O órgão acometido é o útero, em uma parte específica o colo, que está em contato com o canal vaginal. Este é o segundo mais comum entre mulheres, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, e é responsável pelo óbito de 230 mil mulheres por ano no mundo.³

No Brasil, a principal estratégia utilizada para detecção precoce/rastreamento do câncer do colo do útero é a realização da coleta de material para exames citopatológicos cervico-vaginal e microbiota, conhecido popularmente como exame preventivo do colo do útero ou exame de Papanicolaou.⁴ Esse exame consiste no esfregaço de células oriundas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por raspagem do colo do útero. Essa estratégia é considerada a mais adequada, prática e de baixo custo para o rastreamento do CCU.⁵

Pode chegar a 90% a redução das taxas de incidência de um câncer invasor quando há efetividade da detecção precoce associado ao tratamento nos estágios iniciais. De acordo com a OMS, quando o rastreamento apresenta boa cobertura – 80% – e é realizado dentro dos padrões de qualidade, modifica efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por esse câncer.⁶

Neste cenário, é importante conhecer o perfil dos exames citológicos realizados no Estado do Tocantins e identificar as variáveis disponibilizadas pelo Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), que possam estar relacionados com a maior ocorrência do CCU, pois os resultados obtidos podem impactar diretamente as políticas públicas de combate a este câncer. Desta forma, este estudo teve como objetivo identificar o perfil dos resultados dos exames citológicos realizados pelo Sistema Único de Saúde no Estado do Tocantins, no ano de 2018.

OBJETIVO

Conhecer o perfil dos exames citopatológicos do colo do útero realizados pelo Sistema Único de Saúde no Estado do Tocantins, Brasil, no ano de 2018.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, retrospectivo, secundário e documental, que contou com abordagem quantitativa dos dados. Estudos exploratórios são

investigações de pesquisa empírica, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, empregando-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para obtenção de observações empíricas ou para análises de dados. Frequentemente se obtém descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.⁷

O local de estudo foi o Estado do Tocantins, Brasil. De acordo com o IBGE, o estado tocaninense possui uma área de 227.720,404 km², com 139 municípios, sendo o 10º maior estado do Brasil. Com uma população de 1.383.445 habitantes, é o 24º estado mais populoso do país, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,699, ocupando a 14ª posição.⁸

A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2019, através dos dados disponíveis no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), que contou com o levantamento *in loco* das informações acerca dos dados de exames citopatológicos realizados pelo SUS no Estado do Tocantins, no ano de 2018.

Foram incluídos todos os casos confirmados e investigados de acordo com os dados obtidos do SISCAN, acessados em base de dados de acesso público por exames citopatológicos do colo uterino, no período de 2018, de acordo com os seguintes critérios: inspeção do colo, motivo do exame, laudo citopatológico e realização do exame citopatológico anteriormente. As variáveis estudadas permitiram a descrição dos indivíduos nos quesitos sócio demográficos.

Os dados obtidos no DATASUS/SISCAN foram organizados através do software Excel 2013 para processamento das informações e cálculo de frequências, sendo discutidos à base do referencial bibliográfico. Não houve a necessidade de submissão do projeto a Comitê de Ética e Pesquisa, pois é um banco de dados de domínio público cujo acesso é totalmente livre. A pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

RESULTADOS

No Estado do Tocantins, 50.352 exames citopatológicos de colo do útero foram realizados no ano de 2018. Durante a inspeção do colo, 42.230 pacientes apresentaram aspecto normal (83,87%), enquanto 5.726 apresentaram alguma alteração (11,37%). Em 5,45% das pacientes, não foi possível visualizar o colo do útero ou estava ausente, por anomalias congênitas ou retirada cirúrgica. Das pacientes com alteração, 919 pertenciam à faixa etária entre os 30 e 34 anos (16,05%), sendo o grupo de maior prevalência.

Quanto ao motivo do exame, 49.277 exames foram realizados para rastreamento (97,86%), 309 para repetição, por conta de alterações como células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) ou lesão de baixo grau (0,61%) e 892 para seguimento (1,77%).

Analisando o laudo citopatológico, 91,97% dos exames realizados apresentaram-se negativos, 2,47% foram ignorados e 5,55% apresentaram alguma alteração. Do total de exames realizados, 1.120 exames apresentaram ASC-US (2,22%), com a

maioria das pacientes pertencentes à faixa etária de 25 a 29 anos (15,62%) e 35 a 39 anos (14,64%), 1,25% apresentaram células escamosas atípicas, não sendo possível excluir lesão intraepitelial de alto grau (ASC-H), 0,95% apresentaram lesão intraepitelial de baixo grau (LIEBG) e 0,77% apresentaram lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG).

Quanto à realização prévia de exame citopatológico, observamos que 41.908 pacientes realizaram o exame citopatológico anteriormente (83,23%), enquanto 9,45% não haviam realizado. 7,65% das pacientes não sabiam ou não possuíam a informação na ficha.

DISCUSSÃO

Os resultados dos 50.352 exames de citopatologia realizados no Tocantins em 2018 estão de acordo com a evolução natural do CCU e, em alguns aspectos, confirmam os relatos da literatura. A prevalência de aproximadamente 5,5% de alterações celulares nos exames está de acordo com as frequências que variam de 2% a 9% encontradas por Buffon et al⁹, Rama et al¹⁰, Queiroz et al¹¹ e Silveira et al¹².

A frequência de exames ignorados pela coleta insatisfatória (2,47%) está abaixo do padrão mínimo de qualidade (5%) estabelecido pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS)¹³. Entretanto, sabendo-se que a qualidade da coleta influencia diretamente na adequabilidade da amostra, e que as alterações que sugerem lesão são encontradas 2 a 4 vezes mais quando a coleta é satisfatória¹⁴, deve-se sempre realizar continuamente programas de educação e atualização dos profissionais responsáveis pela coleta.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), as ASC-US representam a alteração mais comumente apresentada nos laudos citopatológicos do colo do útero, ficando entre 3,5% a 5% do total de exames realizados¹⁵. No presente estudo, a frequência encontrada foi de 2,22%, abaixo da média nacional, indicando uma boa capacitação dos profissionais na avaliação dos esfregaços citológicos.

A prevalência de LIEBG foi de 0,95%, estando de acordo com as frequências relatadas na literatura, que variam de 0,42% a 2,0%^{9,11,12}, acometendo principalmente a faixa etária de 20 a 24 anos (20,8%).

Em relação à realização prévia de exame citopatológico, 83,23% das pacientes relataram ter realizado o exame citopatológico anteriormente, enquanto 9,45% não haviam realizado, a maioria da faixa etária entre 15 a 19 anos (28,9%) e 20 a 24 anos (30%), faixa etária esta que mais apresentou LIEBG no período de 2018.

CONCLUSÃO

O estudo contribui para esclarecer a dimensão da questão concernente ao câncer de colo de útero no Estado do Tocantins, tendo em vista tamanha importância desse assunto relacionado à saúde pública. Os resultados obtidos demonstram que a realização no ano de 2018 foi feita com excelência, incluindo-se dentro dos parâmetros adotados pelos órgãos responsáveis por tais dados, como por exemplo, o INCA.

Quanto à análise dos perfis citológicos encontrados no Estado do Tocantins, nota-se ainda que, 11,37% dos exames apresentaram algum tipo de alteração e ainda 9,45% das pacientes não tinham realizado o exame anteriormente. O presente trabalho endossa a importância do tema para a saúde da mulher e para a saúde pública como um todo, reforçando a necessidade de melhorar cada vez mais a abrangência do serviço.

Além disso, estudos adicionais são imprescindíveis para a melhoria do conhecimento científico sobre este assunto e para avaliar quais as possíveis estratégias a serem adotadas para tal população.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). WHO programme on cancer control. Developing a global strategy for cancer. Lyon: WHO; 1998.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2008. Extraído de: [http://www.inca.gov.br].
3. Instituto Nacional de Câncer [Internet]. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2005: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2004.
4. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. FERNANDES, J.V. et al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres, Nordeste do Brasil. Rev. Saúde Pública, v.43, n.5, p.851-858, 2009.
6. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.
7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
8. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
9. Buffon A, Civa M, Matos VF. Avaliação de lesões intra-epiteliais escamosas e microbiologia em exames citológicos realizados em um Laboratório de Porto Alegre, RS. Rev Bras Anal Clin. 2006;38(2):83-6.
10. Rama CH, Roteli-Martins CM, Derchain SFM, Longatto-Filho A, Gontijo RC, Sarian LOZ, et al. Prevalência do HPV em mulheres rastreadas para o câncer cervical. Rev Saude Publica. 2008 fev;42(1):123-30.
11. Queiroz AMA, Cano MAT, Zaia JE. O papiloma vírus humano (HPV) em mulheres atendidas pelo SUS, na Cidade de Patos de Minas - MG. Rev Bras Anal Clin. 2007 abr-jun;39(2):151-7.
12. Silveira LMS, Cruz ALN, Faria MS. Atípicas cervicais detectadas pela citologia em mulheres atendidas em dois hospitais da rede pública de São Luis - MA. Rev Bras Anal Clin. 2008;40(2):115-9.
13. Thuler LCS. Mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. Rev Bras Ginecol Obstet. 2008;30(5):216-18.
14. Amaral RG, Manrique EJC, Guimarães JV, Sousa PJ, Mignoli JR, Xavier APF, et al. Influência da adequabilidade da amostra sobre a detecção das lesões precursoras do câncer cervical. Rev Bras Ginecol Obstet. 2008;30(11):556-60.
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas

preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2006.